

Negociação pode incluir fim da moratória em 3 meses

JOSÉ MEIRELLES PASSOS

Correspondente

WASHINGTON — O Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, chegará, amanhã, aos Estados Unidos, sem uma proposta definitiva para apresentar aos credores do Brasil. Sua viagem de cinco dias será apenas para troca de informações e avaliação do clima. Mas ele poderá acenar aos banqueiros com a suspensão da moratória.

— Se o Ministro sentir que há boa vontade por parte dos credores, nossa proposta definitiva será apresentada em um mês e a moratória será suspensa em três meses. Essa viagem, portanto, é menos que uma renegociação, mas é mais que uma simples consulta, disse ao GLOBO, ontem, o Secretário de Imprensa do Ministério da Fazenda, Francisco Baker.

Bresser deverá percorrer os caminhos de praxe, já trilhados por seus antecessores. Em Washington, ele irá ao Departamento do Tesouro, Federal Reserve Board (o Banco Cen-

tral americano), Departamento de Estado, Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento. Em Nova York, conversará com os banqueiros privados que, esta semana, estão declarando um prejuízo de, pelo menos, US\$ 13 bilhões, só no segundo trimestre, por falta de pagamento dos juros por vários devedores, inclusive o Brasil.

Trata-se da pior performance dos bancos privados americanos desde a Grande Depressão, nos anos 30, quando perderam o equivalente a US\$ 4 bilhões de hoje. No entanto, a visita de Bresser, tida como mais espionhosa, pelo menos nas expectativas do Palácio do Planalto, será no Fundo Monetário Internacional. O aval do FMI ao novo projeto econômico brasileiro, que os banqueiros gostariam de ver concretizado, parece estar longe de ser conseguido.

— Com o Fundo, a conversa anda meio complicada. O pessoal do Fundo esteve no Brasil nas últimas semanas e resiste em aceitar a tese de um crescimento de 5%. O FMI, na verdade, não está preocupado com a taxa de crescimento: sua diretoria

privilegia a diminuição do déficit público e o aumento do superávit comercial. Essas são suas duas únicas preocupações, disse Francisco Baker.

A agenda e o roteiro da primeira visita de Bresser, como Ministro, ainda não estavam definidos ontem. A maioria dos encontros ainda estava por ser confirmada. Sabe-se que ele desembarcará em Washington amanhã, às 10h30m, acompanhado do Embaixador Saraiva Guerreiro, do Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, do Assessor Especial Fernão Bracher e outros funcionários.

Bresser, a princípio, viajaria de trem para Nova York, na noite de quinta-feira, para reunir-se com banqueiros no dia seguinte. Antes disso, porém, Milliet teria um encontro com o Comitê Assessor dos Credores Privados do Brasil. No domingo, ele voltaria a Washington — para assinar, na segunda-feira, vários empréstimos aprovados, este ano, pelo Banco Mundial. A volta ao Brasil está programada para a noite de segunda-feira.